

## A Frustração como Factor Educativo no Cão



Ao ler o título deste artigo, poderia supor-se que o autor defende a frustração contínua e deliberada do cão como um método inovador de trabalho. Tal conclusão, porém, seria errada. O propósito é, antes, desmontar certos conceitos infundados que se têm propagado entre praticantes e entusiastas do adestramento canino.

De acordo com o dicionário da língua portuguesa, “frustração” corresponde ao estado emocional que surge num indivíduo quando este não alcança aquilo que esperava. Com base em definições mais desenvolvidas, pode entender-se a frustração como a reação gerada quando um organismo é impedido de atingir o objetivo da sua conduta motivada. Em termos operacionais, trata-se de um conjunto de respostas desorganizadas resultantes da impossibilidade de executar a resposta esperada ou da retirada de um reforço anteriormente disponível e cuja obtenção era antecipada (Fernández, Jiménez & Martín, 2002).

A utilização do termo “motivação” é essencial, pois sem este conjunto de variáveis individuais – fisiológicas, cognitivas, emocionais e comportamentais – a ação orientada para um objetivo não poderia existir. É esta confluência de factores que determina a direção, intensidade e persistência da conduta.

A motivação depende simultaneamente das necessidades do organismo e da força do incentivo. A necessidade gera o impulso, e a expectativa do incentivo desencadeia a conduta motivada. Este princípio foi formulado por Hull (1943) e, antes dele, esboçado por Lorenz no seu modelo psicohidráulico de energias de ação específica acumuladas. Em síntese, o organismo procura satisfazer necessidades; quando o objetivo é atingido, regressa ao estado de tranquilidade; quando não o alcança, emerge a frustração.

### Manifestações da Frustração

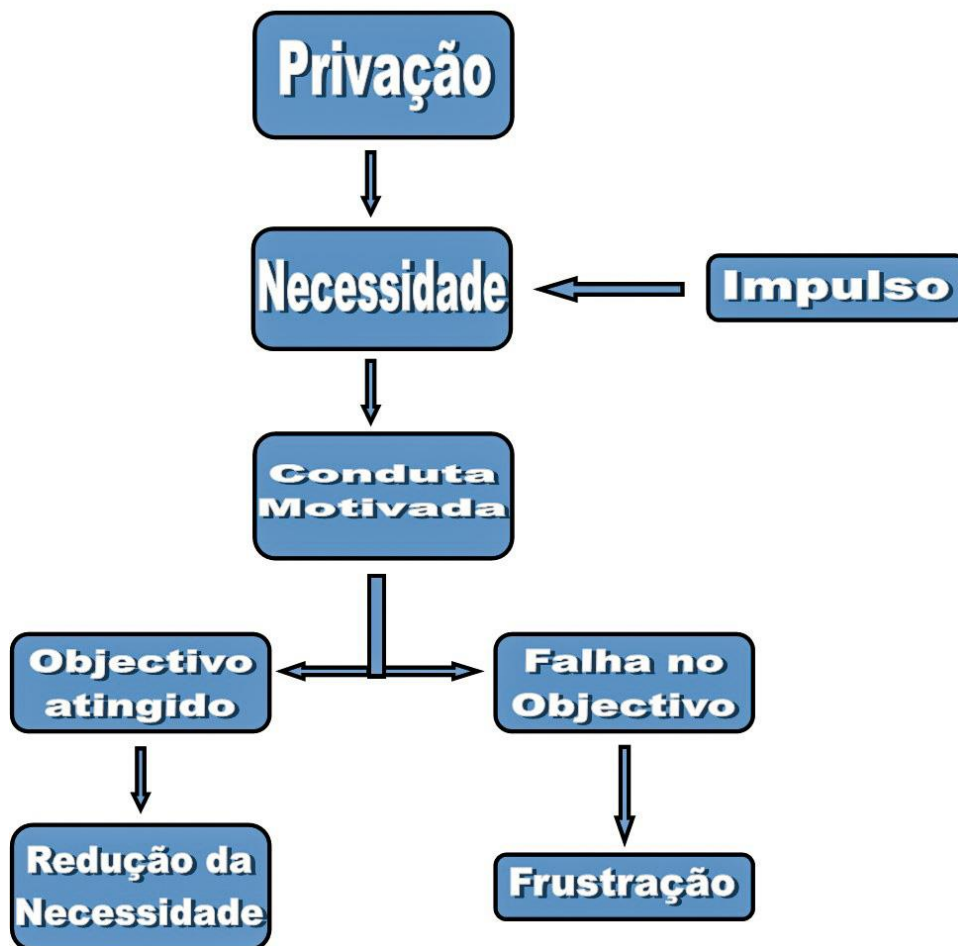
Quando a frustração se instala, tende a expressar-se através de três padrões principais:

- **Tendência à agressão**
- **Regressão**
- **Fixação**

Excluindo a agressão, a regressão refere-se ao reaparecimento de comportamentos que já não faziam parte do repertório habitual do animal ou que haviam sido extintos. A fixação consiste no surgimento de respostas estereotipadas, de difícil modificação por condicionamento e frequentemente desadaptativas. A principal distinção entre regressão e fixação reside no facto de a primeira recuperar comportamentos outrora eficazes, enquanto a segunda produz padrões compulsivos e pouco responsivos.

A partir destas premissas, compreende-se que a frustração é um estado emocional energizador: desencadeia reações comportamentais intensas e variadas.

## Modelo de Frustração



### Factores que Influenciam a Tolerância à Frustração

A capacidade de um organismo lidar com a frustração depende tanto de factores biológicos – como herança ou predisposição temperamental – quanto do ambiente em que se desenvolve.



Considerando apenas os factores ambientais, observa-se que cães com baixa tolerância à frustração tendem a ser:

- Sobreprotegidos pelos tutores;
- Pouco expostos a situações desafiantes;
- Escassamente treinados.

As consequências típicas nestes animais incluem:

- Comportamento impulsivo e exigente;
- Queixa fácil;
- Predisposição para ansiedade por separação e quadros ansiosos;
- Baixa capacidade de aprendizagem;
- Reduzida tenacidade.

Se, como estabelecido, a frustração possui natureza energizadora, torna-se evidente que este estado pode e deve ser aproveitado como ferramenta educativa, formativa e de treino.

A frustração é indispensável ao desenvolvimento de qualquer organismo altricial. Tal como as palavras “não” ou “muito mal” coexistem com “sim” e “muito bem”, também o percurso educativo exige a vivência equilibrada de êxitos e fracassos. Privar um indivíduo – humano ou canino – de qualquer forma de frustração é comprometer seriamente a construção da sua resiliência e da sua capacidade de adaptação. Crianças sistematicamente poupadas à contrariedade tendem a desenvolver baixa tolerância à frustração, comportamentos desajustados e, por vezes, traços agressivos. O mesmo se verifica nos cães.

## **A Frustração como Parte Necessária da Aprendizagem**

A analogia com predadores é ilustrativa: estatisticamente, apenas um em cada cinco ataques de um leão resulta em êxito. Se as quatro tentativas falhadas gerassem uma frustração incapacitante, a espécie já não sobreviveria na natureza. Do mesmo modo, o militar sabe que a vitória final exige aceitar perdas temporárias. O predador eficiente “tolera” a frustração e dela extrai informação para reduzir a taxa de insucesso.

Os tutores, porém, tendem a projetar no cão a educação que desejariam para os seus próprios filhos, criando assim animais sobreprotegidos, exigentes, habituados a receber recompensas sem esforço e pouco preparados para lidar com limites. Tal como com crianças, estabelecer fronteiras firmes e tranquilas é essencial.

A frustração não deve ser seguida de comiseração (“coitadinho”), mas sim de encorajamento positivo: “vamos ultrapassar isto.”

## **Como Promover a Tolerância à Frustração no Cão**

Para reforçar esta competência, recomenda-se:



1. **Reconhecer a baixa tolerância do animal.**
2. **Expor o cão, desde cedo, a situações potencialmente frustrantes**, sempre de forma controlada e com desfecho bem-sucedido.
3. **Definir objetivos adequados** ao seu temperamento, capacidades cognitivas e aptidões.
4. **Cultivar a paciência**, uma ferramenta indispensável, embora exigente.

Assim como uma dose moderada de stress é necessária e adaptativa quando o animal enfrenta conflitos. O mesmo se aplica à frustração: controlada, planeada e inserida num programa educativo coerente, constitui um elemento fundamental do desenvolvimento.

### **Conclusão**

O objetivo último é formar um cão adulto capaz de experimentar frustração, superá-la, relacionar-se adequadamente com o meio e trabalhar de acordo com as suas capacidades e com as necessidades do seu tutor. Tal como qualquer processo educativo eficaz, exige equilíbrio, consistência e compreensão profunda do comportamento animal.

***Silvio Pereira***